

# Como Elaborar um Relato de Pesquisa

Hartmut Günther

Enfatizemos que pesquisar e publicar na ciência são as duas faces da mesma moeda; uma não vale sem a outra. Lembremos, publicar uma pesquisa quer dizer "torná-la pública". Sumarizemos: se a pesquisa não for publicada, não contribuirá para a ciência. Sequer existirá.

Dizer que pesquisa e publicação interdependem-se parte da concepção da pesquisa como processo cíclico, que, conforme Tavares e Diniz (1993), passa por estas fases:

1. Selecionar um objeto de pesquisa e definir a problemática, considerando resultados de pesquisas anteriores.
2. Relacionar a problemática a teorias e a pesquisas anteriores.
3. Formular hipóteses.
4. Identificar os elementos do método (variáveis, relações, medidas, procedimentos, população, critérios, estatística a utilizar).
5. Implementar o estudo, a coleta de dados.
6. Analisar os dados (estatisticamente).
7. Interpretar e relacionar os resultados à problemática original, às teorias e às pesquisas referidas.
8. Apresentar resultados, sugerir estudos, receber realimentação da comunidade científica.
9. Selecionar um objeto de pesquisa e definir a problemática, considerando resultados de pesquisas anteriores (fechamento do ciclo).

Sendo a publicação o outro lado da pesquisa, num relato explicitam-se os passos deste processo cíclico da pesquisa, e o próprio relato tem caráter cíclico.

Neste texto, o termo *relato de pesquisa* está sendo genericamente utilizado para incluir desde trabalhos em nível de graduação até teses de doutorado e publicações em revistas especializadas. Embora tenha sido concebido de trabalhos baseados em dados empíricos, o texto aplica-se igualmente a trabalhos fundamentados em dados secundários, como arquivos ou resenhas de literatura. Nele, *empírico* refere-se a quaisquer trabalhos que

colecionem, sistematizem, analisem, avaliem e sumariem dados, sejam coletados pelo autor ou secundários (e.g., de fontes e arquivos estatísticos públicos) ou trabalhos empíricos submetidos a uma meta-análise qualitativa – a revisão de literatura – ou quantitativa.

## A ESTRUTURA DE UM TRABALHO CIENTÍFICO

Iniciaremos as considerações sobre a estrutura de uma publicação definindo trabalho científico como exercício de organizar idéias e dados. Relatos de pesquisa incluem quatro partes essenciais, dentro das quais o autor deve responder a:

*Introução* = Qual o problema estudado?

*Metodologia* = Como o problema foi estudado?

*Resultados* = Que foi encontrado?

*Discussão* = Qual o significado do(s) resultado(s)?

Categoricamente, afirma-se: o leitor não se beneficiará com este relato se nele não encontrar quatro seções, quatro capítulos, quatro grupos de capítulos (conforme a dimensão do trabalho) com tais nomes ou denominações correlatas; e se nas quatro seções não obtiver uma resposta.

Esta categórica afirmação merece observações. Dificilmente traz êxito organizar dados e idéias sem conseguir formular o problema estudado. Mesmo a afirmação de levantar dados e indutivamente obter subsídios para futura formulação de perguntas e/ou hipóteses já constitui a formulação do problema a estudar.

De todo modo, estão sendo utilizados métodos e técnicas para responder à pergunta formulada na primeira seção. Independentemente das especificidades, a descrição do método e da técnica precisa ser detalhada, para o leitor compreender os passos do autor do relato.

Algo foi encontrado. Mesmo se “nada foi encontrado”, constitui um resultado. Igualmente, se o encontrado não corresponde ao esperado, é resultado a ser publicado. Uma redação confusa na seção de resultados ou a mescla de resultados com interpretação (discussão) é uma indicação ao leitor de que o autor não encontrou o que esperava.

Na seção *Discussão*, os resultados – quais forem – serão interpretados diante da literatura, i.é, dos conhecimentos prévios ao estudo em apreço. Insistimos na necessidade de manter *separadas* a seção de resultados e a seção de interpretação de resultados (discussão), vez que o leitor acompanha mais facilmente até que ponto as perguntas da pesquisa foram (ou não) respondidas, antes da confrontação com as interpretações e as justificativas do

---

O autor é professor titular no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. E-mail para contato: [hartmut@unb.br](mailto:hartmut@unb.br).

A *Série: Textos de Psicologia Ambiental* é publicado pelo Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB.

☞ *Como citar*

Günther, H. (2003). *Como Elaborar um Relato de Pesquisa* (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, N° 02). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

URL: [www.psi-ambiental.net/pdf/02Sugestoes.pdf](http://www.psi-ambiental.net/pdf/02Sugestoes.pdf)

autor.

Além dos quatro elementos básicos do relato científico, existem referências ou anexos que discutiremos. Antes de apresentações pormenorizadas das seções de um relato de pesquisa, mostraremos outra forma de visualizar os desdobramentos do relato, sobretudo a relação entre as partes:

**Objetivo Geral ..... Conclusões**  
**Revisão da literatura ..... Discussão**  
**Pergunta ..... Resultados**  
**Metodologia**

A *metodologia* é a espinha dorsal do relato da pesquisa. Descreve como o problema foi estudado. Os três elementos anteriores à metodologia (objetivo geral, revisão da literatura e perguntas/hipóteses) têm seus correspondentes (resultados, discussão e conclusão) após a metodologia.

No *objetivo geral* apresenta-se o contexto da problemática a investigar, dentro da qual serão formuladas perguntas e/ou hipóteses específicas. Simultaneamente prepara terreno para contextualizar os resultados e encerrar o trabalho.

O *objetivo geral* conduz o pesquisador à *revisão da literatura*, em que verificará o que se sabe sobre o assunto. Na *discussão*, elemento correspondente, os resultados da pesquisa serão tratados ante a literatura revisada. Acrescentar-se-ão novos conhecimentos à área.

Por meio da revisão de literatura, o objetivo da pesquisa é delimitado e definido em *perguntas e/ou hipóteses* suficientemente específicas, para que se possa pesquisar. Aplicam-se determinados *métodos/técnicas* para responder a essas perguntas ou hipóteses. Obtêm-se respostas, i.é., *resultados*, sendo conveniente que, para cada pergunta/hipótese, se apresente uma resposta, a seção dentro da seção ou do capítulo de resultados.

Apresentaremos as seções de um relato de pesquisa. Iniciaremos com "introdução, método, resultados e discussão". Depois consideraremos folha de rosto, sumário, conclusão, referências, anexos, notas de rodapé.

## SOBRE A INTRODUÇÃO

A introdução de um relato de pesquisa normalmente contém cinco partes:

1. Objetivo geral
2. Revisão da literatura
3. Objetivo mais específico
4. Definição de termos e variáveis
5. Pergunta(s) de pesquisa e/ou hipótese(s)

## OBJETIVO GERAL

Estabelece-se ligação com trabalhos anteriores (especialmente teóricos) ou com o mundo real, caso de trabalhos mais aplicados. À parte o título do trabalho, a formulação do objetivo geral informa o leitor sobre o rumo do trabalho, capturando (ou não) sua atenção. Seguem-se exemplos.

## REVISÃO DA LITERATURA

Uma vez apresentado o objetivo geral, i.é., indicado o rumo do trabalho, o pesquisador se dirige aos estudos anteriores do tópico, à revisão da literatura. A revisão pode ser cronológica ou organizada por teorias relacionadas ao tema, por uma variável relevante ou um elemento que ajude o autor a levar o leitor às perguntas que precisam ser feitas, dadas as lacunas existentes na literatura (veja objetivo específico e formulação de perguntas). A boa revisão é um exercício de organização. Além do mais, pode seguir a lógica dialética, apresentar em forma de tese e de antítese duas vertentes (teorias, dados, tipos de sujeitos) dentro da questão. O objetivo mais específico e as perguntas e hipóteses oriundas da revisão constituem a síntese.

Existem várias maneiras de se referir a trabalhos publicados. Dentro da área da psicologia, o método "autor, ano", conforme sistematização da *American Psychological Association* (APA, 2001), é o mais utilizado. Na primeira frase da introdução do manual está dito que "regras para a preparação de manuscritos devem contribuir para uma comunicação clara" (APA, 2001, p. xxiii).

No parágrafo anterior, as duas versões do método "autor-ano" foram usadas. No primeiro exemplo, fez-se referência a uma idéia, indicando entre parênteses sua origem. Em seguida, fez-se citação textual, entre aspas, seguida do informe adicional da página onde está a citação. A regra global de comunicação clara com citações no texto permite que já nele se reconheçam fonte (autores) e época (ano) da afirmação, método bem mais claro que notas de rodapé ou remessas às notas no fim do texto, capítulo ou livro. Vêm exemplos de como citar trabalhos com mais de um autor. Consulte-se o manual da APA e/ou as instruções da revista para a qual se pretenderá enviar o relato de pesquisa:

Até três autores:

"A teoria proposta por Silva, Maia e Araújo (1971)," mas, "a teoria foi inicialmente proposta para o estudo da visão (Silva, Maia & Araújo, 1971)." Citam-se todos os autores.

De quatro a seis autores:

Os sobrenomes deles são apresentados na primeira citação (exemplo anterior). Nas citações subsequentes de uma mesma obra se utiliza apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por 'e cols.'

Mais de seis autores

Desde a primeira citação faz-se uso somente do sobrenome do primeiro autor no texto: "Silva e cols. (1972)". Nas Referências, todos os nomes de *todos* os autores devem ser relacionados.

## OBJETIVO (MAIS) ESPECÍFICO

Uma das funções da revisão da literatura é verificar o

publicado sobre o assunto para reduzir o objetivo geral e não repetir o estudado com/sem êxito. Desdobrar o objetivo geral em subtemas, torna-o específico e manejável.

---

Exemplo 1

---

**EXEMPLO DE FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

*O objetivo deste trabalho visa analisar a relação entre X e Y.*

Ou

*Pesquisa na área Z mostra que ..., entretanto, resta o problema A. Este estudo visa contribuir para a resolução deste problema.*

Os trabalho que têm uma visão mais aplicada podem começar com afirmações do tipo:

*Na área de ..., um dos maiores problemas atuais é ... relatórios da Organização XYZ mostram que nos últimos anos ... etc.*

---

**DEFINIÇÃO DE TERMOS E VARIÁVEIS**

Para poder transformar os objetivos específicos em perguntas e/ou hipóteses de pesquisa é necessário definir termos e delimitar variáveis. A delimitação das variáveis implica que se especifiquem os fenômenos de interesse do estudo e como serão apurados, medidos.

**FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS**

O passo mais importante para tornar uma proposta (intenção) de pesquisa em trabalho realizado é a transformação do(s) objetivo(s) do trabalho em pergunta(s) de pesquisa. Quanto mais claras as perguntas formuladas, mais fácil conduzir a pesquisa em diferentes partes. Sem formular perguntas não existe razão para prosseguir. Caso possível, as perguntas de pesquisa devem ser reformuladas em hipóteses formais.

**FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES**

Essencialmente, há dois tipos de hipótese oriundos de perguntas. Um tenta verificar diferenças entre grupos de pessoas (unidades de análise), o outro visa estabelecer relações entre os atributos das unidades de análise. A lógica de testar hipóteses passa pela formulação de uma hipótese nula ( $H_0$ ) que afirma a *inexistência* do que interessa ao pesquisador: 'não existe uma diferença entre grupo A e grupo B', ou então 'não existe uma relação entre tamanho e peso'. Formula-se uma hipótese alternativa ( $H_a$  ou  $H_1$ ), correspondente a  $H_0$ , que afirma a *existência* daquilo que interessa ao pesquisador: 'existe uma diferença entre grupo A e grupo B', ou então 'existe uma relação entre tamanho e peso'. Observa-se existirem duas versões da  $H_a$ , uma *bidirecional*, e outra, *unidirecional*. A formulação dita 'existe uma diferença entre grupo A e grupo B' é *bidirecional*, porque tanto o resultado 'grupo A é maior que grupo B' satisfaria a  $H_a$  quanto 'grupo A é menor que grupo B' satisfaria à afirmação 'existe uma diferença entre grupo A e grupo B'. Uma hipótese alternativa *unidirecional* especifica a direção da diferença ou do relacionamento: 'grupo A é maior que grupo B', ou 'existe relação positiva entre tamanho e peso' (Günther, 2004).

**EXEMPLO DE INTRODUÇÃO DE UM TRABALHO**

Em seguida, exemplificam-se tópicos do capítulo introdutório de um trabalho científico. Este hipotético estudo trata da aprendizagem de uma linguagem de computação. A revisão da literatura poderia incluir uma seção sobre aprendizagem de línguas naturais, outra de aprendizagem da matemática e a terceira, sobre linguagem de computação. Após rever a literatura, chega-se a objetivos mais específicos e definem-se termos que importam ao estudo. Conclui-se formulando perguntas e hipóteses. Outras perguntas e hipóteses poderiam comparar BASIC a Pascal, afóra a questão da possível diferença entre BASIC e Pascal em função de gênero e outros.

Neste exemplo vale observar que uma hipótese alternativa *unidirecional* justifica-se na medida em que a revisão da literatura sugere uma direção para pesquisar, enquanto uma

---

Exemplo 2

---

**EXEMPLO DE INTRODUÇÃO DE UM TRABALHO**

*Objetivo geral*

Determinar se há diferenças entre homens e mulheres em termos de aprender linguagens de computação, como BASIC.

*Revisão da literatura*

A revisão será dividida em três partes, organizada por tópicos.

1. revisão da literatura sugerindo que mulheres têm mais aptidão para aprender línguas;
2. revisão da literatura sugerindo que homens têm mais aptidão para aprender matemática;
3. revisão da literatura sobre aprendizagem de línguas de computação.

*Objetivo específico*

Neste caso, é semelhante ao objetivo geral acima: determinar se há diferenças entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino na aprendizagem das linguagens de computação BASIC e Pascal.

*Definição de termos*

Estudantes na faixa etária entre 18 e 25 anos, tendo completado o segundo grau, mas não tendo ingressado em curso universitário.

BASIC, será utilizado o programa BASIC distribuído pela companhia X.

Aprendizagem. O critério de aprendizagem é definido em termos de ... (pode ser um critério de tempo necessário para atingir uma determinada proficiência, ou ser um critério de proficiência após um determinado tempo).

*Perguntas de pesquisa e formulação de hipóteses*

*Perguntas (uma delas)*

Qual a diferença entre homem e mulher na aprendizagem de língua de computação?

*Hipóteses (alguns delas)*

*Nula:* Não há diferença no tempo necessário para aprender a linguagem BASIC até o nível de proficiência X entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino.

*Alternativa:*

*Unidirecional:* Estudantes do sexo feminino atingem o nível de proficiência na linguagem BASIC mais rapidamente do que estudantes do sexo masculino.

*Bidirecional:* Há diferença no tempo necessário para aprender a linguagem BASIC até o nível de proficiência X entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino.

---

hipótese alternativa *bidirecional* é apropriada quando não existe informação suficiente sequer para arriscar uma estimativa.

### **SOBRE A METODOLOGIA**

Na seção do método de um relato de pesquisa, apresenta-se como o problema foi tratado. Enquanto um jornalista, ao descrever um acontecimento, deve relatar sobre (a) quem, (b) o quê, (c) quando, (d) onde, (e) como, e (f) porque, sobre a metodologia o manual de publicação da *American Psychological Association* recomenda “Incluir nesta seção apenas a informação essencial para a compreensão e a replicação da pesquisa” (APA, 2001a, p. 18). Pergunte-se: que significa “*apenas informação essencial*”? Na psicologia e especialmente em estudos experimentais quantitativos traduz-se essa expressão em informar ao leitor sobre ‘com quem foi feito’ (*sujeitos*), ‘que foi feito’ (*procedimento*) e ‘com que foi feito’ (*instrumentação*). A tradição experimental não enfatiza tempo e lugar, supõe que o ‘porque’ foi tratado na introdução.

A regra básica quanto ao ‘essencial’ acima quer dizer permitir a repetição do trabalho, a compreensão e o acompanhamento de todos os passos do estudo. Quanto à repetição, evidentemente, embora em melhores circunstâncias e controles experimentais, não há como repetir exatamente um estudo. Quanto mais detalhes conhecermos, menor será o erro decorrente de tempo, lugar e pesquisador diferentes entre um experimento e outro. No caso de estudos fora da situação laboratorial controlada é mais difícil repetir uma pesquisa, razão pela qual se torna mais necessário descrever com detalhes o contexto do estudo. À medida que a tradição qualitativa argumenta que o estado subjetivo do pesquisador constitui dado importante para a coleta e a análise de dados, pode ser conveniente que o autor explicita sua perspectiva teórica/ideológica/científica.

### **SUJEITOS**

Embora o dicionário de Aurélio (Ferreira, 1999) ofereça 20 definições para o termo *sujeito*, que psicologia tem sentido específico (proveniente da sua tradução do inglês), não há como negar que em português a conotação é “obrigado, constrangido, adstrito; que se sujeita à vontade dos outros.” Quando se relata uma pesquisa experimental realizada em laboratório, o termo é mais do que adequado, sejam os sujeitos animais ou seres humanos. Em pesquisas fora do laboratório, termos como *respondente*, *entrevistado* ou *participante* são mais adequados.

Existe, entretanto, outro aspecto a considerar, quando tratamos dos participantes de uma pesquisa. Conceitualmente, o sujeito é a *unidade de análise* da pesquisa. Além de serem indivíduos (a condição típica da psicologia, que focaliza o indivíduo), a *unidade* também pode incluir grupos de indivíduos como casais, turmas de crianças de uma escola, blocos ou escolas de samba, moradores de um mesmo prédio etc. Assim, o que há de constar é uma descrição da *unidade de pesquisa*, quanto a suas características (e.g., idade, grau de escolaridade, no caso de indivíduos), composição (e.g., número de crianças na turma, tempo de casamento por casal, no caso de grupos agregados), além de sua origem, i.e., como foram selecionados ou encontrados inicialmente.

### **PROCEDIMENTO**

Nesta seção, descreve-se a interação pesquisador ´ unidade de análise. Por exemplo:

1. se foram realizadas entrevistas com transeuntes na rua: como foram selecionados e abordados;
2. se foi conduzido um experimento com estudantes: a que tarefas foram submetidos em cada condição e com que instruções;
3. se foi observado comportamento interativo entre cobrador e usuário de ônibus: como foi registrado o comportamento dos dois; se estavam cientes de que eram observados.

### **INSTRUMENTOS**

Descrevem-se agora os materiais utilizados na pesquisa: questionários, equipamentos do laboratório, ficha de observação.

1. no caso do uso de questionário ou ficha de observação, o instrumento é descrito nesta seção; entretanto, remete o leitor ao instrumento completo no anexo.
2. no caso do uso de escalas ou testes: aqui se informam qualidades psicométricas, maneiras da sua tradução (se for o caso) e outras informações que facultam ao leitor avaliar sua qualidade; *não* é suficiente simplesmente informar que foi utilizado o Teste X.
3. o caso do uso de equipamento de laboratório pode ser mais fácil, porque pode referir-se a equipamento estandardizado; entretanto, quando o pesquisador constrói seu equipamento ou o adapta a suas necessidades específicas, isto precisa ser relatado com pormenores.

### **OUTROS ELEMENTOS DA SEÇÃO DE MÉTODO**

Outros elementos desta seção podem incluir informações sobre (a) o *contexto da pesquisa*, temporal e/ou espacial, especialmente em se tratando de estudos de caso, (b) uma descrição da *população* geral da qual se tirou uma amostra e para a qual se pretende generalizar os resultados, (c) o *delineamento*, no caso de pesquisas experimentais ou quase-experimentais ou (d) técnicas de análise de dados, caso não sejam ‘habitualmente’ utilizadas na área.

### **SOBRE OS RESULTADOS**

Antes de tudo, há que se frisar a diferença entre *resultados* e *discussão* dos resultados. Assim como jornalismo responsável não mistura notícia e editorial, os achados de uma pesquisa devem ser apresentados inicialmente no contexto dos resultados. Num segundo passo é que poderão ser discutidos frente à literatura.

Caso não tenha sido apresentado na seção do método, começa-se com a descrição dos participantes da pesquisa. Depende do tipo de pesquisa. Faz-se em geral no caso de levantamentos (*survey*). A própria composição da amostra obtida é parte dos resultados alcançados.

Quanto à apresentação dos achados, relembramos a definição de pesquisa como exercício de organizar dados e idéias. Se perguntas e/ou hipóteses da pesquisa forem claramente enunciadas, a organização da apresentação dos

achados será fácil: segue-se a organização das perguntas/hipóteses, tratando-as uma a uma. No caso de responder a perguntas com dados estatísticos, deve-se começar com dados descritivos subseqüenciados por dados inferenciais. Nas respostas a cada hipótese / pergunta, sugere-se fornecer estas informações (Wilkenson et al., 1999; veja também APA 2001<sup>a</sup>, pp. 20-26; APA 2001b, pp. 41-44):

1. qual a estatística descritiva utilizada;
2. sumário da(s) estatística(s) descritiva(s) para condições diversas, em tabela ou figura;
3. qual a estatística inferencial utilizada e porque;
4. qual o resultado da estatística inferencial (precisa-se *verbalizar* o resultado);
5. que conclusão se tira do resultado (sem interpretá-lo, já que virá na discussão).

Não se incluem aqui exemplos de tabelas ou figuras, devido à grande variedade. Nicol e Pexman publicaram guias detalhando como preparar tabelas (1999) e como criar figuras (2003). Ou siga tabelas e figuras de revistas da área, objetivamente daquela em que pretende publicar.

#### **SOBRE A DISCUSSÃO**

Repitamos três afirmações: a) a seção de resultados e a seção de discussão são *distintas*, portanto devem ser mantidas e apresentadas de maneira *separada*; b) é na seção da discussão que os resultados apresentados na seção anterior são considerados à luz da literatura revisada; c) no espírito de que ‘pesquisa é exercício de organizar dados e idéias,’ a seção da discussão pode ser estruturada como a da revisão da literatura, ou na mesma ordem das perguntas/hipóteses.

Apreciar, comentar, discutir os resultados sob a literatura, pode significar algo, simples como constatar que os achados do trabalho reforçam dados apresentados em outras ocasiões. Ou pode ser algo complicado de explicitar, porque os achados contradizem o que se esperaria na base da literatura. Talvez seja algo tão desagradável quanto justificar um estudo ‘que não deu certo’. Considerando que é na seção de discussão que os achados e a experiência do estudo acrescentam-se ao conhecimento científico, não existe, estritamente falando, ‘o estudo que não deu certo’. Resultados inesperados ou que contradigam teorias podem ser até mais importantes do que aqueles que, de uma forma ou outra, confirmam o esperado. Isso não significa que todas as audiências têm interesse igual por resultados estatisticamente não significativos e relatos de erros metodológicos na realização de um estudo.

Concluída a descrição das partes centrais de um relato de pesquisa, veja-se a seguir folha de rosto, sumário, conclusão, referências, anexos e nota de rodapé.

#### **SOBRE A FOLHA DE ROSTO**

À parte o título do trabalho, da folha de rosto, devem constar autor(es), sua afiliação institucional e ano da conclusão do trabalho. Frequentemente, revistas requerem

duas folhas: uma com a informação acima mencionada e um título abreviado a constar, junto com a paginação, do cabeçalho de cada página. Na segunda folha de rosto constam somente o título completo e o título abreviado. Outras particularidades variam de periódico a periódico, curso a curso, professor a professor.

O elemento mais importante é o título. Geralmente, começa-se um trabalho com um título provisório que sumariza, de uma forma ou outra, a pergunta do trabalho, o rumo, o método. Na medida em que o trabalho progride, este título sofre modificações. O título final do trabalho deve, pelo manual da APA, “enunciar o tópico principal de modo sucinto e identificar as variáveis reais ou as questões teóricas investigadas e o relacionamento entre elas” (2001b, p. 35). Além de aspectos formais como o tamanho ou ser auto-explicativo, há de se lembrar que um título atrativo capta o potencial leitor da obra, aumentando a probabilidade de destacar-se no número cada vez maior de trabalhos científicos. E que seja de fato lido.

Estabelecer a autoria múltipla de um trabalho, quem dele deve constar e em que ordem, é um dos problemas mais complicados da academia. A regra geral é incluir quem contribuiu de modo substancial na ordem de importância contributiva. Costumes variam de área para subárea, especialmente no que quer dizer contribuição substancial e importância relativa. Para evitar aborrecimentos posteriores definem-se questões de autoria no início de um estudo. Redefine-se isto, de maneira explícita, toda vez que um membro entra e/ou sai do grupo de trabalho.

#### **SOBRE O SUMÁRIO**

O sumário constitui a versão abreviada do trabalho inteiro. As exigências formais mudam conforme periódico e finalidades. Todavia, é viável iniciar a preparação de qualquer sumário escrevendo uma frase sobre cada uma das quatro seções principais do trabalho (introdução, método, resultados, discussão). À proporção que os parâmetros formais (e.g., número de palavras) permitem mais informação, acrescentam-se duas ou até três frases sobre cada seção. Dado que as quatro seções do trabalho devem responder, de modo específico e apropriado, às quatro perguntas da página X acima, no sumário se faz o mesmo, em espaço menor. Deve constar algo sobre o objetivo e/ou a pergunta central do trabalho e a abordagem teórica. Quanto ao método, deve constar algo sobre participantes, instrumentos e procedimentos. Os principais resultados devem ser resumidos. Quanto à discussão, importa que se mostre algo sobre o significado dos resultados ante a literatura da área.

Se sugerimos que um bom título constitui a primeira ‘isca’ para incentivar um leitor a ler a obra, um sumário bem feito certamente será a segunda. O sumário, às vezes, pode ser a única parte lida do trabalho. Chega-se ao ponto *indesejável* de citar obras como um todo, havendo-se lido apenas o sumário. Considerando que esse hábito irresponsável foge do controle do autor, resta-lhe

assegurar que o sumário permita inferências apropriadas.

### **SOBRE A CONCLUSÃO**

Em relatos de pesquisas de laboratório ou estudos com teor mais básico, a discussão conclui o trabalho. Cabe apresentar as conclusões no último parágrafo da discussão. Na pesquisa de teor mais aplicado, que relaciona achados da realidade fora de laboratórios, ou nos estudos de avaliação, pode ser significativo escrever uma seção especial com conclusões. Nela se apontam as implicações práticas dos resultados. O que distingue discussão de conclusão são a ênfase e o nexos na teoria *versus* na aplicação. Nos demais aspectos, aplica-se o que se disse da discussão.

### **SOBRE AS REFERÊNCIAS**

Existem duas regras fundamentais no que se relaciona às referências: a) informação suficientemente completa para o leitor poder encontrar o material citado; b) estilo consistente para apresentar as referências. Na psicologia, as normas sistematizadas pela APA são as mais utilizadas, não se tem razão para reinventar a roda. Segue-se um sumário das regras mais importantes, traduzidas e adaptadas do manual de publicações da APA (2001a, b).

Chamamos especial atenção ao aviso aos autores na quarta edição do *Publication Manual*, quanto à elaboração de uma lista de referências (APA, 2001b, p. 176):

Os autores são responsáveis por todas as informações em uma referência. Referências elaboradas corretamente contribuem para estabelecer sua credibilidade, como pesquisador cuidadoso. Uma referência incorreta ou incompleta “irá permanecer impressa como um incômodo para os futuros pesquisadores e um monumento à negligência do autor” (Bruner, 1942, p. 69).

As regras a seguir são extraídas do manual de publicação da APA (2001). Nessa obra encontram-se 95 descrições especificadas para todo tipo de obra que possa ser citada, inclusive vídeos, programas de computação, textos legais, filmes, referências na Internet. Evidentemente, não existe necessidade de repetir as descrições. Veja um detalhamento de referências mais comuns, a título de compreender a ‘gramática’ das referências, que faculta adaptar regras a novas situações.

*Em caso de dúvida, deve-se seguir as recomendações da revista para a qual se pretende enviar o trabalho ou consultar o manual da APA.*

#### **ARTIGO EM PERIÓDICO CIENTÍFICO**

##### *Exemplo*

Günther, H. & Lopes Junior, J. (1990). Perguntas abertas versus perguntas fechadas: uma comparação empírica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6, 203-213.

##### *Autor*

Inverter os nomes de todos os autores, apresentando sobrenome e iniciais para todos os autores, independente

do número;

Usar vírgulas para separar nomes de autores, bem como sobrenomes e iniciais; com dois ou mais autores, usar “&” antes do último autor;

Tratar cada elemento da referência (nome, data, título do artigo, periódico) como uma frase que termina com um ponto.

##### *Data da publicação*

Indicar o ano em que a obra foi publicada (recebeu *copyright*), ou, no caso de trabalho não publicado, quando foi produzido. Para revistas e jornais, indicar ano, seguido por mês e dia;

Colocar a data entre parênteses e terminar o elemento com um ponto;

Para artigos aceitos, mas ainda não publicados, escrever ‘no prelo’ no lugar do ano.

##### *Título do artigo*

Tratar o título como frase capitalizando, portanto, apenas a primeira palavra, bem como as demais palavras, iniciais com letra maiúscula (e.g. nomes próprios). Não sublinhar o título, nem o colocar entre aspas.

##### *Título do periódico e informação sobre o mesmo*

Escrever o título completo do periódico, com maiúsculas, e em *itálico*<sup>1</sup>;

Indicar o volume em *itálico*.

Não escrever ‘Vol.’.

Somente quando cada fascículo do volume começar com a página 1, indicar, entre parênteses, o número do fascículo;

Apresentar paginação inclusiva (i.é, primeira e última páginas.)

#### **LIVROS INTEIROS**

##### *Exemplo*

Marques, J. C. (Org.). (1980). *Psicologia educacional: contribuições e desafios*. Porto Alegre: Globo.

##### *Autor*

Veja periódico acima;

No caso de um livro editado, colocar ‘Ed.’, ‘Eds.’, ou então ‘Org.’, ‘Orgs.’ entre parênteses após o(s) nome(s) do autor(es).

##### *Data da publicação*

Veja periódico acima.

##### *Título do livro*

Tratar o título como uma frase, veja periódico acima;

Colocar em *itálico*;

Colocar informação adicional, tal como ‘Vol. 2’ ou ‘3ª ed.’ entre parênteses imediatamente após o título, entretanto sem ser em *itálico*.

##### *Informação sobre editora*

Indicar a cidade, e, caso esta não seja bem conhecida, estado (e país), seguido por ‘:’;

<sup>1</sup> As partes das referências que aparecem neste texto em *itálico* também podem ser escritos de maneira sublinhada; vale a regra da consistência.

Abreviar o nome da editora, omitindo palavras redundantes como ‘editora’ ou ‘companhia’, mas colocar, por extenso, nomes de associações ou universidades que funcionam como editora.

#### **CAPÍTULO DE UM LIVRO EDITADO**

##### *Exemplo*

Günther, H. (1980). Princípios da análise do comportamento aplicados à educação. Em J. C. Marques (Org.), *Psicologia educacional: contribuições e desafios* (pp. 156-180). Porto Alegre: Globo.

*Autor do artigo / capítulo*

Veja periódico acima

*Data da publicação*

Veja periódico acima

*Título do artigo / capítulo*

Veja periódico acima

*Editor do livro*

Não inverter o(s) nome(s) do(s) editor(es)

Fornecer iniciais e sobrenomes de todos os editores, independente do número.

*Título do livro*

Veja livro inteiro acima; o título do livro deve ser seguido pela paginação em parênteses.

*Informação sobre editora*

Veja livro inteiro acima.

#### **RELATÓRIO TÉCNICO**

##### *Exemplo*

Günther, H. (1991). Evaluation von Wissenschaft und Forschung am Beispiel der Bewertung der Post-Graduierten Programme an brasilianischen Hochschulen durch CAPES [Avaliação dos cursos de pós-graduação em universidades brasileiras pela CAPES: um exemplo de avaliação de ciência e pesquisa]. Em U. Tessmar & J. Bischoff (Orgs.), *Hochschullehrertagung Lateinamerika: Qualitäts- und Leistungskriterien im Hochschulwesen* [Reunião de professores universitários latino-americanos: critérios de qualidade e de desempenho universitário]. (publicação N° OE411). Eschborn, Alemanha: GTZ.

*Autor*

Veja periódico acima

*Data da publicação*

Veja periódico acima

*Título*

Veja livro inteiro acima;

Caso apropriado, acrescentar número do relatório ou informação adicional semelhante entre parênteses;

Traduzir títulos de línguas estrangeiras, a não ser do Inglês.

*Informação de publicação*

Veja livro inteiro acima. Ser tão específico quanto necessário para identificar a organização, agência, ministério, departamento etc.

#### **DISSERTAÇÕES E TESES**

##### *Exemplo*

Silva, A. V. da (1999). *Comportamento de motorista de ônibus: itinerário urbano, estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Tratar como livro inteiro; sendo tese ou dissertação não-publicadas, indicar a instituição onde foi realizada no lugar da editora.

#### **TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO, MAS NÃO PUBLICADO**

##### *Exemplo*

Günther, H., Spehar, M. C., & Câmpo, M. C. (2003). *Bar, boate, festa show – preferidos por uns, não preferidos por outros: um estudo exploratório entre adolescentes brasileiros*.

Trabalho apresentado no Simpósio Internacional sobre Espaço e Identidade nos Processos de Aprendizagem e Identidade, Universidade de Siegen, Alemanha, 26 de novembro.

Tratar como relatório técnico; sendo que informação sobre o local onde o trabalho foi apresentado está no lugar da informação de publicação;

Trabalhos com sumário em anais de congresso são tratados como artigos em periódicos.

#### **SOBRE A NOTA DE RODAPÉ**

Grafton afirma que “no século 18 a nota de rodapé histórica constituiu alta forma de literatura” (1997, p. 1). Isso me lembra professores meus de psicologia, com o aviso taxativo: ‘se o material é relevante, inclua no texto; se não, para que colocar numa nota de rodapé?’ Sem dúvida, o uso e a proibidade da nota de rodapé variam de área para subárea. Fique apenas com a reflexão: o material que se pretende apresentar na nota de rodapé não compete ao texto, sem comprometer o fluxo? Se for extenso, não cabe num anexo?

#### **SOBRE O ANEXO**

Informação relevante, cuja apresentação no texto lhe atrapalha o fluxo. Deve-se apresentar no anexo. Exemplos: cópia do questionário, texto exato de instruções, resultados detalhados de análises estatísticas.

#### **SEQUÊNCIA DOS ELEMENTOS DE UM RELATO DE PESQUISA**

Típicamente, as partes de um relato de pesquisa incluem estes elementos, nesta ordem: (1) folha de rosto, (2) sumário, (3) introdução, (4) método, (5) resultados, (6) discussão, (7) referências, (8) anexo(s). Em dissertações ou teses há que incluir (2a) índice do trabalho – e se for o caso- (2b) índice de Tabelas e (2c) índice de Figuras. Não são necessários e devem ser evitados, capas, decorações na folha de rosto ou índices no caso de trabalhos escolares ou manuscritos.

Quanto às dimensões da obra, lembre-se: deve ser grande o bastante para cobrir o tema, não para provocar tédio. Normas específicas variam de professor a professor, curso a curso, periódico a periódico.

No Anexo apresentamos perguntas que lhe possibilitam [auto]avaliação de um relato de pesquisa. Embora as perguntas tenham sido organizadas para se usar em dissertações de mestrado, aplicam-se a todos os outros tipos de relatos de pesquisas.

## REFERÊNCIAS

American Psychological Association. (2001a). *Publication manual of the American Psychological Association* (5th ed.). Washington, DC: Autor.

American Psychological Association. (2001b). *Manual de publicação da American Psychological Association* (4th ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.

Bruner, K. F. (1942). Of psychological writing: Being some valedictory remarks on style. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 37, 52-70.

Ferreira, A. B. de H. (1999). *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa* (3ª ed.). São Paulo: Nova Fronteira.

Grafton, A. (1997). *The footnote: A curious history*. Cambridge, MA: Harvard U Press.

Nicol, A. A. M., & Pexman, P. M. (1999). *Presenting your findings: A practical guide for creating tables*. Washington, DC: American Psychological Association.

Nicol, A. A. M., & Pexman, P. M. (2003). *Displaying your findings: A practical guide for creating figures, posters, and presentations*. Washington, DC: American Psychological Association.

Tavares, M., & Diniz, G. (1993). *Novos rumos em pesquisa: o papel do clínico pesquisador*. Apresentação ao Departamento de Psicologia Clínica do IP/UnB.

Wilkinson, L. and the Task Force on Statistical Inference. (1999). Statistical methods in psychology journals. *American Psychologist*, 54, 594-604.

## APÊNDICE

[Auto-]Avaliação de um Relato ou Projeto de Pesquisa  
Lembrete:

Parece que nunca há condições para fazer as coisas direito, mas sempre para refazê-las.

Apresentam-se perguntas que permitem uma análise formal da qualidade de um relato ou projeto de pesquisa. Igualmente, este conjunto de perguntas (ou parte apropriada dele) pode ser utilizado para analisar crítica ou autocriticamente trabalhos empíricos: dissertação ou tese, projetos de pesquisa, artigos para publicação ou para apresentações.

No caso específico de preparar uma dissertação / tese / projeto, lembre-se que não há versão final do trabalho antes da defesa, apenas um 'último rascunho' (UR). Significa que, embora o UR deva parecer suficientemente completo e até encadernado, mesmo com muito cuidado existem poucos trabalhos que não sofrem modificações na defesa. À medida que o UR é preparado com o esmero de uma versão final, só algumas folhas precisam ser corrigidas e/ou redigitadas.

Ficam sugeridos os seguintes passos ao se concluir uma tese:

1. antes de entregar o UR para o orientador, o autor do trabalho deve realizar uma análise crítica do estudo, respondendo mais uma vez a estas perguntas;
2. caso tenha dificuldades para responder positivamente às perguntas, decerto o trabalho ainda não é o UR;
3. se o autor estiver satisfeito, recomenda-se que procure um seu primeiro leitor, que lhe faça uma crítica;
4. embora o orientador haja acompanhado mais de perto o processo de escrever o trabalho, provavelmente lerá o UR no aspecto conteúdo e em termos formais;
5. somente quando orientador e autor estão satisfeitos com a forma e o conteúdo do trabalho, deve-se distribuí-lo à banca, *com tempo hábil* para que seus membros façam sugestões antes da defesa, caso necessário.

### 1.1 Definição do Problema

- 1.2 A definição do problema é clara e completa?
- 1.3 O problema é relevante?
- 1.4 O problema está adequadamente delimitado?
- 1.5 Quais as principais insuficiências na descrição do problema?

### 2 Definição dos Objetivos da Pesquisa

- 2.1 O objetivo geral e os objetivos específicos estão inequivocamente apresentados como "perguntas a responder ou hipóteses a testa"?
- 2.2 Os objetivos da pesquisa se mantêm do projeto inicial à conclusão do trabalho?
- 2.3 Os objetivos estão relacionados ao problema definido?

### 3 Referencial Teórico

- 3.1 Pode-se bem apreender o arcabouço conceitual do autor?
  - 3.1.1 As premissas foram explicitamente descritas?
- 3.2 Os conceitos-chaves estão claramente definidos?
- 3.3 O referencial teórico relaciona-se ao problema e aos objetivos definidos?

### 4 Revisão da Literatura

- 4.1 O estudo abrange a literatura relacionada ao assunto?
- 4.2 Foi a literatura pertinente sumarizada e avaliada?
- 4.3 A relação entre literatura revisada e pesquisa corrente está precisa?
- 4.4 As citações e as referências bibliográficas estão adequadas, corretas?

## 5 *Se o Estudo pretende testar Hipóteses, elas:*

- 5.1 estão bem formuladas e enunciadas?
- 5.2 emergem da definição do problema empírico e dos objetivos e/ou do arcabouço conceitual adotado?
- 5.3 contêm conceitos que não foram definidos ou clarificados?
- 5.4 testam relações superficiais, evidentes ou que contradizem fatos conhecidos?

## 6 *Metodologia*

- 6.1 As técnicas e os métodos usados – ou a serem usados – na coleta e na análise dos dados estão adequadamente descritos, permitindo que outros os possam replicar?
- 6.2 As técnicas de amostragem utilizadas estão claras e apropriadas às finalidades do estudo? Do ponto de vista da amostragem, os resultados podem ser generalizados para a população?
- 6.3 Existem vieses na amostragem, por exemplo, voluntários, alto índice de recusa de participação, população institucionalizada ou atípica em termos de características regionais?
- 6.4 Os instrumentos de coletas de dados (questionários, entrevistas, etc.) estão bem descritos e/ou anexados? São válidos e confiáveis? Os meios de medição estão mais subjetivos que objetivos?
- 6.5 O estudo descreve com precisão os procedimentos estatísticos utilizados na análise dos dados?
  - 6.5.1 Os métodos estão apropriados e suficientes para alcançar as finalidades do estudo?

## 7 *Resultados e Discussão*

### 7.1 **O autor apresenta resultados e discussão/conclusão em capítulos distintos?**

## 8 *Resultados*

- 8.1 O estudo analisa todos os dados coletados? Se não analisa, justifica a omissão?
- 8.2 A parte descritiva (i.é, resultados) limita-se aos resultados? ou é digressiva, inclui especulações a constarem da discussão?
- 8.3 Outras hipóteses viáveis, que explicariam os resultados, estão explícitas?
- 8.4 O limite da generalização dos dados está bem indicado?
- 8.5 O autor reconhece explicitamente que "não conseguiu rejeitar a hipótese nula"? (se for o caso).
- 8.6 Os objetivos de pesquisa foram alcançados?
- 8.7 Os resultados podem ser considerados passíveis de verificação e/ou falsificação?
  - 8.7.1 Os resultados constituem um avanço para futuras pesquisas?
- 8.8 Os resultados relacionados a objetivos, hipóteses (se houver) e métodos estão descritos?

## 8.9 *Discussão / Conclusão*

- 8.10 A interpretação é acurada e completa?
  - 8.10.1 As conclusões estão estritamente fundadas na evidência apresentada pela análise?
  - 8.10.2 As conclusões mais importantes do estudo estão sumarizadas?
  - 8.10.3 As interpretações relacionam-se ao problema definido, ao referencial teórico e à literatura apresentada?

## 8.11 *Organização e Apresentação*

- 8.12 O estudo é conciso, correto e claro quanto à linguagem?
- 8.13 O estudo satisfaz aos padrões formais de organização?
- 8.14 Figuras, tabelas e anexos estão bem identificados, bem descritos?
- 8.15 As fontes estão inequivocamente indicadas?
- 8.16 O estudo contém citações literais longas (de mais de meia página) ou paráfrases que se aproximam de um plágio?
- 8.17 A transição de uma seção a outra ou de um capítulo a outro foi cuidadosa?
- 8.18 O sumário e o *abstract* descrevem sinteticamente o problema investigado e as conclusões e as recomendações decorrentes da pesquisa?
- 8.19 Citações e referências estão padronizadas (APA, ABNT) e vinculadas ao assunto? Faltam citações relevantes e importantes? O autor cita estudos de resultados em desacordo com a hipótese do trabalho?